

A FAMÍLIA COMO LUGAR ONDE COMEÇA A MISSÃO

Num mundo cada vez mais marcado pelo individualismo e por uma cultura de autorreferencialidade, importa voltarmos ao ano de 1965, quando o papa S. Paulo VI promulgou o decreto conciliar Apostolicam Actuositatem (AA), sobre o apostolado dos leigos. No parágrafo 11, dedicado à família, os padres conciliares afirmam que esta tem «a missão de ser a primeira célula vital da sociedade». Esta ideia foi retomada pelos vários papas ao longo do tempo e pelo Catecismo da Igreja Católica (n. 2207).

medida em que o apostolado familiar «tem singular importância tanto para a Igreja como para a sociedade civil» (AA 11). Implica uma presença ativa na comunidade paroquial, uma disponibilidade para o serviço ao próximo sempre com a mesma dupla preocupação: viver o Evangelho e transmitir o Evangelho. Nunca esquecendo a presença na sociedade civil, onde cada um, marcado pela vivência doméstica da fé, é chamado a santificar-se nos mais diversos meios que se move.



Famílias chamadas a ser igrejas domésticas...

Deste modo, se é a célula básica da sociedade é também, por conseguinte, a célula básica da Igreja. A família é, antes de mais, o lugar onde a fé se comunica, se aprende e se vive no dia-a-dia: nas orações ensinadas, na vivência do perdão, na ação de graças pelos dons de Deus... Assim, as famílias tornam-se verdadeiras igrejas domésticas e, por isso, lugares de missão. Esta missão não se reduz a grandes discursos de doutrina, mas com pequenos gestos vividos com amor e fidelidade. Na verdade, os pais «são cooperadores da graça e testemunhas da fé um para com o outro, para com os filhos e demais familiares» (AA 11), principalmente através do exemplo de vida, complementado pela palavra. O papa Francisco insistia muito no papel da família na missão própria da Igreja que é a evangelização (cf. Amoris Laetitia 290).

... em saída

A missão realizada na família, embora comece dentro de casa, tem de ter como fim o bem comum, na

Testemunho pessoal

Por fim, gostava de salientar a importância que a família tem no processo de discernimento vocacional dos seus membros, recorrendo à minha própria experiência. A vivência da fé sempre foi uma realidade muito presente em minha casa, concretizando-se, por exemplo, na participação na missa em família e na partilha das experiências que cada um vivia nos diferentes grupos da paróquia. Também a questão da vocação esteve sempre presente, sendo abordada com naturalidade e promovida a sua busca. Fruto disto, brotaram, até ver, duas vocações: uma matrimonial e outra sacerdotal.

Convite à oração

Rezemos pelas famílias da nossa paróquia para que, tocadas pelo Evangelho, se tornem cada vez mais disponíveis para acolher a vontade de Deus na vida de cada um dos seus membros.

Padre Francisco Moutinho

ÁGAPE

Ágape «exprime a experiência do amor que se torna verdadeiramente descoberta do outro. O amor torna-se cuidado do outro e pelo outro. Já não se busca a si próprio, não busca a imersão no inebriamento da felicidade; procura, ao invés, o bem do amado: torna-se renúncia, está disposto ao sacrifício». **Bento XVI**

BAIRRO FELIZ | PINGO DOCE CANDIDATURA DO CSPCG

O nosso Centro Social Paroquial concorreu à iniciativa do Pingo Doce BAIRRO FELIZ, com um projeto que visa a renovação da loiça das refeições dos bebés e crianças da Creche e do Jardim de Infância.

O projeto chama-se “BOA LOIÇA, BOAS MEMÓRIAS”, e está a concurso na loja do Pingo Doce de Alvalade.

Margarida Quinhones, Diretora Pedagógica do Jardim de Infância, apresentou esta candidatura porque “a memória da comida boa na nossa infância passa também pela loiça que é utilizada! A que usamos atualmente já alimentou muitos bebés e muitas crianças que passaram pela Creche e pelo Jardim de Infância! Com este apoio vamos poder comprar um serviço completo para os bebés e crianças do CSPCG almoçarem diariamente. A que utilizamos precisa de ser renovada por estar muito degradada! Com esta nova loiça, vamos criar ainda melhores memórias da infância na escola!”

A votação foi lançada no passado dia 16 com a presença da Margarida Quinhones, da Iva Sabino (Diretora Técnica do CSPCG) e de Leonor Barbosa (membro da Direção do CSPCG).

Como funciona?

A votação decorre no Pingo Doce do Centro Comercial de Alvalade até dia 15 de novembro – Causa A, e por cada 10€ de compras é entregue uma ficha que deve ser colocada na caixa da proposta A. No final, a proposta que tiver mais fichas é financiada. Uma nota importante é que podem ser trazidas fichas de compras outras lojas para serem colocadas ali.

O voto de todos é importante, para ser possível concretizar este objetivo!



MERCADINHO
DA ÉPOCA

• CASTANHAS
ASSADAS

• CAFÉ
E DOÇES



paróquia
de campo
grande

DOMINGO
9 NOVEMBRO



10:00 - 22:00

ADRO DA IGREJA